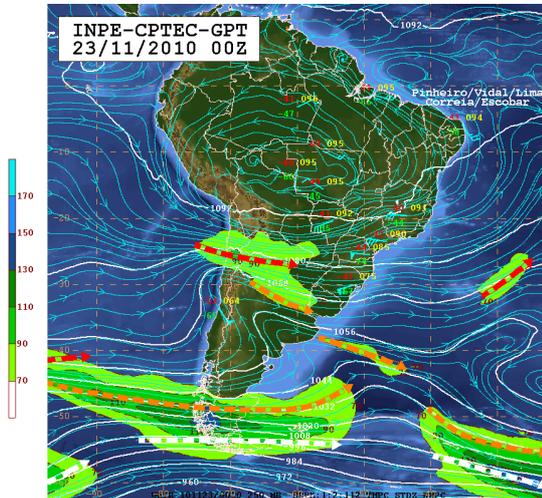




Análise Sinótica

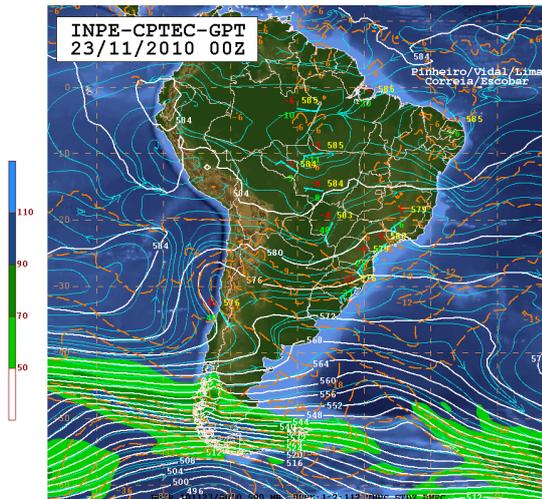
23 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



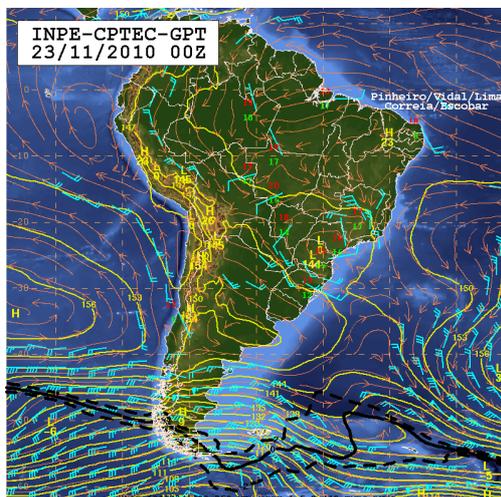
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/11, o anticiclone térmico persiste atuando sobre o centro-norte do Brasil, centrado sobre o norte da Bolívia. A crista se manteve em direção a BA. A sul desta verifica-se difluência no campo de linhas de corrente sobre GO, MG, e sul da BA, onde desenvolveram-se nuvens convectivas (imagem de satélite) com temporais no DF e acumulados em torno de 50-70 mm entre o Triângulo Mineiro e centro-sul de MG, sendo que em Belo Horizonte-MG a chuva acumulou 93mm, e 102 mm em Guiratinga, no sudeste de MT. Entre a região Serrana do RJ e sudeste de MG, houve instabilidade significativa com registro de chuva forte. A integração dos modelos iniciada em 24h (entre eles Eta20 e GFS), desintensificou a instabilidade nesta área, pois desintensificada a convergência de umidade, no entanto, o modelo integrado 48h antes indicava elevados valores de chuva, embora também tenha subestimado indicou uma área de aviso para esta região! Ao sul da Alta comentada anteriormente, sobre o continente, o fluxo observa-se perturbado com um cavado deslocando-se pelos Andes, associado ao Jato Subtropical (JST), com um sinal do ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o centro da Argentina. Este cavado deverá ser decisivo na condição de tempo nos próximos dias no Brasil. A difluência na saída do JST, que configura-se de forma zonal, atua sobre a Argentina. Mais ao sudeste, outra área de cavado este frontal e com suporte no Jato Polar, JPN e ramo sul do Jato Polar (JPS) acoplados. Sobre o Atlântico ainda verifica-se o dipólo entre os meridianos 40 e 20W, no entanto o Jato enfraqueceu a norte deste dipólo não deixando tão claro o padrão de bloqueio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/11, observa-se a área de cavado predominando sobre o centro e Sudeste do Brasil. Este organizou a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), posicionada na carta de superfície. Este sistema tem reflexo no campo de altura geopotencial. A sudoeste deste, outro cavado aprofunda-se entre o Pacífico e os Andes, praticamente configurando um vórtice ciclônico em 30S/73W.

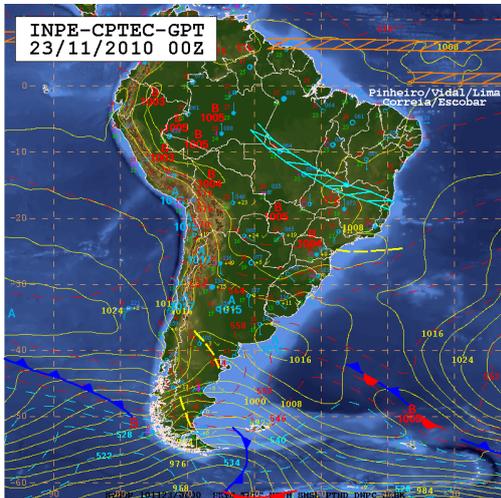
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z do dia 23/11, observa-se entre as Regiões Sul e Sudeste um giro ciclônico dos ventos, que indicam uma área de baixa pressão, também observa-se a baixa pressão através do valor de geopotencial de 1440 mgp. A sul deste sistema nota-se uma circulação anticiclônica, o que representa a atuação do anticiclone migratório em superfície. Observa-se claramente uma confluência do escoamento neste nível entre o sul da Região Norte, passando pelo MT, norte de GO, centro de MG e norte do RJ. Esta confluência está associada a atuação da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. A área mais baroclínica pode ser observada a sul de 40S no Pacífico, e a sul de 45S no Atlântico. Esta baroclinia é representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) pode ser vista neste nível, com a altura geopotencial de 1560 mgp. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se à leste de 30W, fora do domínio desta imagem.

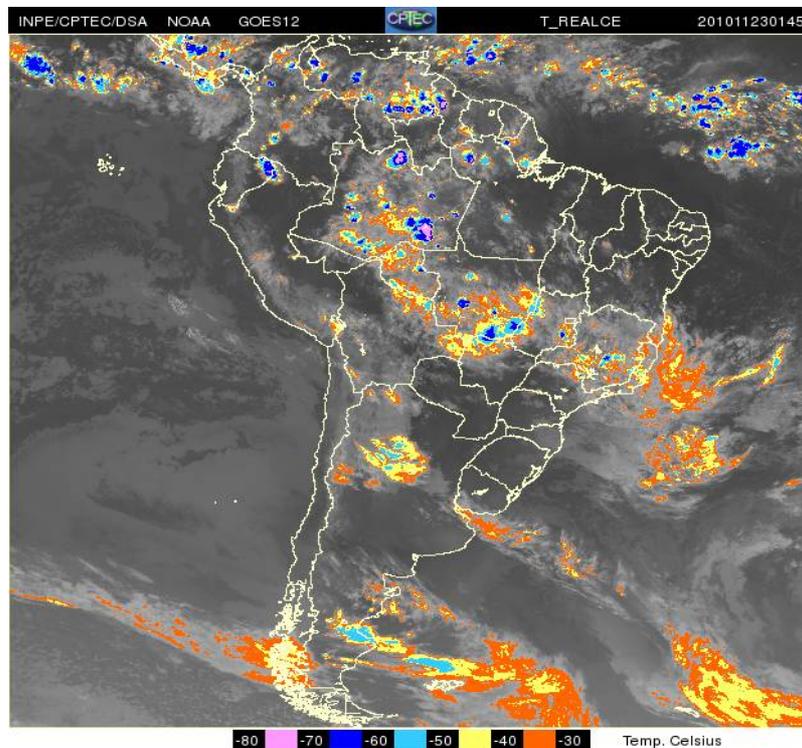


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/11, observa-se áreas de baixa pressão sobre grande parte do país e no oceano Atlântico, à leste entre SP e PR, estas reflexo das áreas de difluência em altitude e dos cavados comentados em 500 hPa. Inclui-se com um cavado a leste de SP, reflexo do cavado comentado anteriormente, associado a ZCOU. Observa-se a atuação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul da Região Norte, passando pelo Centro-Oeste e estendendo-se até o Sudeste. Um sistema frontal é observado no oceano Atlântico, à sudeste da Província de Buenos Aires, com baixa pressão de 1008 hPa em torno de 49S/38W. A alta pós-frontal atua em forma de crista sobre o centro da Argentina, e tem centro em torno de 39S/57W. No sul do continente observa-se a atuação de cavados. Um sistema frontal transiente pode ser observado ao sul de 40S sobre o Pacífico e outro sobre o Atlântico, próximo ao Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1034 hPa, centrada em 42S/13W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 35S/97W, aproximadamente, com pressão central de 1026 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8N no Pacífico, e sobre o Atlântico atua com dois ramos, um entre 7N e 8N, e outro em torno de 1N.

Satélite



23 November 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (23/11) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), já estabelecida na análise continuará a atuar pelo interior do continente, pelo menos até o sábado (27/11). Esta ZCOU é mantida pela configuração de um cavado em nível médio da atmosfera, a difluência e consequente divergência em altitude e o cavado em superfície no oceano (à leste de SP). A ZCOU atuará entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, e também no sul e oeste da BA, e em alguns pontos localizados desta área poderá chover forte. Entre hoje (23/11) e amanhã (24/11) o deslocamento de um outro cavado em nível médio, também um escoamento difluente em altitude e o padrão termodinâmico favorecerão instabilidade para o sul do Brasil. Esta instabilidade virá de oeste e será significativa, inclusive na faixa oeste desta região há condição para queda de granizo entre estes dias. O deslocamento para nordeste deste segundo cavado, entre a quarta (24/11) e a quinta-feira (25/11) favorecerá uma ciclogênese à leste da Região Sul, com isto o ramo frontal deste ciclone reforçará a ZCOU pelo continente. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS mudaram o posicionamento desta ciclogênese em relação a ontem, quando esta estava à leste de SP. Além disso, os modelos também estão diferentes em relação a data desta ciclogênese, o GFS coloca na quinta-feira, e o ETA coloca para a quarta-feira. Os modelos Global e ensemble concordam com o GFS, e o modelo do UKMET e o RPSAS concordam com o modelo ETA. Embora o RPSAS indique um ciclone muito fraco. Dependendo desta ciclogênese a condição de tempo na faixa leste do centro-sul do país será bem diferente nos próximos dias. A amplificação do cavado em nível médio se dará na quinta-feira, portanto é provável que a previsão do GFS se comprove. Porém, o modelo ETA pode estar indicando a ciclogênese favorecida por um outro fator, como por exemplo a liberação de calor latente. À partir da quinta-feira, com o reforço e persistência da convergência de umidade e com a ausência de chuvas nas Regiões Sul e Nordeste, a probabilidade de se configurar um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) é alta. Mais uma diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação ao posicionamento da Zona de Convergência. O modelo GFS coloca este sistema mais ao norte do que o modelo ETA. No nordeste do país poderá ocorrer chuva no oeste, e com o deslocamento da Zona de Convergência para nordeste também poderá favorecer chuvas em toda a região à partir da segunda-feira.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Mônica Lima

